

O povo não o esqueceu

Há mortes que não esquecermos
Zeca será sempre lembrado
Foi o companheiro que nós merecemos
Triste é não estar ao nosso lado.

Há dias de solidão
Que nos desperta a memória
As recordações são imensas
Zeca é lembrado a toda a hora.

Neste país onde ninguém é recordado
Zeca, o povo não esqueceu
Pelo povo ele é lembrado
Porque é filho seu.

Era preciso criar desassossego
Era preciso ninguém dormir
Era um país de medo
Zeca, o povo gostava de ouvir

Zeca sem vaidade
Neste país cinzento
Homem de grande humildade
Será lembrado a todo o momento

A lembrança de Zeca
Incomoda as mentes fascistas
Será lembrado a toda a hora
Pelo povo e os progressistas
António André



Útil & Fútil

→ Tomenota



GUIMARÃES

Maio, Maduro Maio

O Centro Cultural de Vila Flor é palco, hoje e amanhã, de uma homenagem a José Afonso, evocando assim os 20 anos da morte do carismático "cantautor". Hoje, é inaugurada a exposição "O que faz falta", seguindo-se, às 21h30, um teatro/concerto intitulado "Menino d'oiro - Vida de José Afonso", com encenação de Gil Filipe. Amanhã, o programa integra a actuação da Banda Militar do Porto, às 15.30h, a peça "O incorruptível", de Hélder Costa, às 16.30h, um debate sobre a obra de José Afonso, às 17.30h, e um concerto com os galegos Ardentia, o projecto Maio, Maduro Maio (José Mário Branco, José Afonso e Amélia Muge) e poesia de Manuela de Freitas.

Zeca Afonso recordado na Figueira da Foz

Espectáculo juntou em palco Vitorino, Janita Salomé e Zé Carvalho perante plateia participante

■ Mais do que um espectáculo de tributo, "Zeca Afonso - 20 Anos", com Vitorino, Janita Salomé e Zé Carvalho, anteontem à noite, no Centro de Artes e Espectáculos (CAE) da Figueira da Foz, homenageou o cantor da "multiculturalidade, o poeta, o homem, o idealista".

O espectáculo, visto por mais de 800 pessoas, revisitou a carreira e as várias facetas musicais e poéticas do mentor da canção de intervenção em Portugal, do "agitador de consciências".

Ao longo de hora e meia de concerto, os "amigos" recordaram temas como "Coro da Primavera", "Fui à beira do mar", "A morte saiu à rua", "A formiga no carreiro", "Redondo Vocábulo", entre outros.

Vestidas com uma nova roupagem, as canções de Zeca remete-

ram a plateia, conhecedora dos temas, ao tempo do protesto, do combate ao fascismo, da denúncia dos oportunistas, dos "vampiros" que destroçaram Abril.

"As pessoas estão a aceitar de forma displicente o que está a acontecer neste país. É preciso agitar a malta outra vez! Mas, acredito, que isto qualquer dia vai voltar a rebentar", atirou Vitorino, introduzindo "O que faz falta".

"Grândola Vila Morena" proporcionou o mais belo e intimista momento da noite. Carregado de simbolismo. Às primeiras palavras de "Grândola" - senha de Abril - o povo, tal como há 32 anos, levantou-se e unido cantou em unísson. Transpirou a liberdade. Na sala, uma mulher empunhava um cravo. Seria a alma de Zeca que, desde sempre, seguiu um percurso de coerência? O poeta morreu a 23 de Fevereiro de 1987, pobre e abandonado pelas instituições. Mas a voz de "Grândola" perdurará para lá de todos os chacais.

Paulo Dâmaso



Projecto para «imortalizar a vida e obra» do poeta e cantor

Grândola quer criar observatório inspirado em Zeca Afonso

O município de Grândola pretende criar um Observatório Mundial da Canção e da Poesia de Protesto, para prestar tributo e «imortalizar a vida e obra» do poeta e cantor José Afonso, revelou ontem a vereadora Graça Nunes.

Em declarações à agência Lusa, no dia em que se assinalam os 20 anos da morte de Zeca Afonso, a vereadora explicou que o projecto ainda está numa «fase embrionária», mas adiantou que a intenção passa

por criar um espaço físico no município que albergue o Observatório.

«Trata-se de uma ideia que já foi discutida com a Associação José Afonso, em Dezembro, e que pretendemos concretizar, criando uma estrutura aberta à experimentação e que permita a análise de teses de doutoramento sobre esta matéria», explicou a vereadora da Cultura.

Neste espaço, cujo local ainda está por definir, vão desenvolver-se actividades

culturais, como seminários e encontros de poesia e música, além de outras actividades viradas para a comunidade educativa.

A ideia do Observatório, que pretende também centrar atenções na música e poesia de outros cantores de intervenção, salientou Graça Nunes, nasceu do facto de o município pretender prestar tributo a Zeca Afonso, que «imortalizou» Grândola com a canção «Grândola, Vila Morena». ■

JORNAL DA MADEIRA → 24 fev. 2007